



**PRIMEIRO
MINISTRO**

**DISCURSO DE SUA EXCELÊNCIA O PRIMEIRO-MINISTRO DA
REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DE TIMOR-LESTE,
DR. RUI MARIA DE ARAÚJO,
POR OCASIÃO DA SESSÃO INAUGURAL DA 68ª SESSÃO DO COMITÉ
REGIONAL DA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE PARA A REGIÃO DO
SUDESTE ASIÁTICO**

**Centro de Convenções de Díli, Díli
7 de setembro de 2015**

Sua Excelência o Presidente do Parlamento
Sua Excelência o Presidente do Tribunal de Recurso
Suas Excelências os Deputados do Parlamento Nacional e os Membros do Governo
Suas Excelências os Ministros da Saúde e Chefes de Delegações dos Estados Membros da
Região do Sudeste Asiático da OMS
Distintos Representantes dos Estados Membros da Região do Sudeste Asiático da OMS;
Exmos. Srs. Embaixadores
Exmo. Sr. Dr. Hans Trondsson, Diretor-Geral Adjunto da Organização Mundial de Saúde
Exmo. Sr. Dr. Poonam Khetrapal Singh, Diretor Regional da OMS para a Região do Sudeste
Asiático
Diretores de agências da ONU
Representantes dos parceiros de desenvolvimento de Timor-Leste
Senhoras e Senhores,

Bem-vindos a Timor-Leste!

É para mim um grande prazer estar aqui hoje a inaugurar a 68ª Sessão do Comité Regional da Organização Mundial da Saúde (OMS) para o Sudeste Asiático.

É a primeira vez que este comité prestigioso se reúne em Timor-Leste desde a nossa entrada para a Organização Mundial da Saúde em 2002. Lembro-me de representar Timor-Leste quando nos tornámos o 192.º Estado Membro da OMS e quando votámos pela primeira vez para eleger a direção regional da OMS.

É um grande orgulho constatar que, passados 13 anos, Timor-Leste é hoje capaz de organizar no nosso país este evento que conta com a presença de nove (9) ministros da saúde da Região do Sudeste Asiático da OMS. Estes ministros, juntamente com as suas delegações, irão encetar discussões ativas e produtivas ao longo dos próximos 5 dias.

Ireis definir as prioridades ao nível de saúde, bem como a agenda da saúde para a nossa Região. Esta é uma tarefa extremamente importante e que irá afetar as vidas de milhões de pessoas.

A boa saúde é fundamental para o Povo de Timor-Leste e é uma prioridade para o meu governo. Estou certo de que o é também para os vossos povos.

A força dos nossos Povos e das nossas Nações está dependente de algumas das decisões que iremos tomar coletivamente aqui, dado que esta reunião regional permite aos países membros contribuir para a direção da OMS a nível regional.

Teremos igualmente amplas oportunidades a nível de discussões bilaterais entre os nossos países sobre questões de interesse comum no setor da saúde.

**Excelências,
Senhoras e Senhores,**

Desde a restauração da nossa independência em 2002, uma das prioridades principais de Timor-Leste tem sido a construção de um setor da saúde capaz de dar uma resposta eficiente e adequada às nossas necessidades, em especial no que se refere aos 70% da nossa população que reside nas zonas rurais do país.

Conseguimos muitos progressos nesta área ao longo dos últimos 16 anos graças a uma liderança assertiva, a políticas assentes em dados concretos, como por exemplo a ênfase nos cuidados de saúde primários, e a parcerias sólidas, incluindo com diversas

das agências da ONU, agências de desenvolvimento internacional e ONGs presentes aqui hoje.

Soubemos antecipar as nossas necessidades, pelo que formámos cerca de 1.000 médicos através de uma parceria estratégica com Cuba. Em virtude disto fomos agora capazes de intensificar a abordagem de cuidados de saúde primários através de programas abrangentes tais como o Programa Nacional de Saúde na Família, o qual começou já a prestar cuidados de saúde sem precedentes ao nosso Povo. Prevê-se que até 28 de novembro de 2016 cada membro de uma família neste país tenha tido um primeiro contacto com um prestador de cuidados de saúde e tenha planeado visitas posteriores conforme necessário. Segundo esta abordagem as famílias são categorizadas segundo o risco de saúde pública, os indivíduos dentro de uma família terão a sua situação de saúde monitorizada regularmente e serão prestadas as intervenções necessárias ao nível familiar e individual. As visitas ao domicílio para consultas, aconselhamento e recolha de dados são as pedras basilares desta abordagem de Saúde na Família.

Isto é muito importante já que, ao invés de ficarmos à espera que sejam os pacientes a aceder aos serviços de saúde básicos, o que muitas vezes os obriga a viajar a pé durante largas horas ou mesmo dias, atravessando rios perigosos durante a estação das chuvas, são agora os serviços de saúde que vão ter com o Povo e com as famílias.

Esta é uma das formas em que estamos a investir no nosso futuro em Timor-Leste.

Com um Povo forte e saudável teremos uma Nação forte e capaz de expressar a sua soberania plena, incluindo no que diz respeito a reivindicar a nossa soberania marítima ainda por resolver.

Excelências, Senhoras e Senhores,

O programa do meu governo é orientado pela visão e ambição do Plano Estratégico de Desenvolvimento de Timor-Leste para 2011 a 2030 e procura dar continuidade ao trabalho já iniciado por governos anteriores.

Até 2030 queremos que todos os timorenses tenham acesso a serviços de saúde abrangentes e de elevada qualidade.

Este é um objetivo ambicioso, porém é algo que precisamos alcançar já que a boa saúde é essencial para a boa qualidade de vida a que todos os timorenses têm direito.

O nosso Ministério da Saúde iniciou uma abordagem abrangente ao nível do planeamento, políticas e orientações estratégicos, estabelecendo estratégias e objetivos estratégicos que irão orientar o desenvolvimento e crescimento dos serviços de saúde no país.

Temos agora o Plano Estratégico Nacional do Setor da Saúde 2011-2030, o qual estabelece o quadro para se avançar com um sentido de direção.

Trata-se de um documento vivo que será revisto periodicamente com base em políticas de saúde nacionais, regionais e globais dinâmicas, visando a prestação de cuidados de saúde adequados e atempados ao nosso povo, assim como uma contribuição apropriada para desenvolvimentos globais ao nível da saúde pública.

Estamos recetivos a novas iniciativas para reforçar a qualidade dos serviços de saúde prestados ao nosso povo.

Na última década Timor-Leste fez progressos constantes no setor da saúde, incluindo a reconstrução de instalações de saúde e o alargamento de serviços de saúde

assentes nas comunidades. Houve igualmente um número considerável de formandos médicos nacionais que entraram no mercado de trabalho e que estão atualmente a servir as comunidades espalhadas por toda a nação, com destaque para aquelas situadas nas zonas mais rurais e mais remotas.

Não obstante isto, é necessário renovar o foco em relação a doenças transmissíveis tais como a dengue e a tuberculose, as quais continuam a constituir desafios à saúde pública no país. Precisamos também de dar resposta à crescente incidência de doenças não transmissíveis, como as doenças cardiovasculares e as doenças pulmonares obstrutivas crónicas, que se encontram entre as dez principais causas de morte no país.

Precisamos ainda de aumentar os serviços de saúde prestados a pessoas com deficiência, sobretudo deficiência mental.

Excelências, Senhoras e Senhores,

Timor-Leste atribui grande importância às contribuições feitas pela comunidade internacional para o nosso setor da saúde, assim como para o nosso desenvolvimento geral rumo à prosperidade futura.

Timor-Leste ratificou a Convenção Quadro para o Controlo do Tabaco (CQCT) em 2004 e começou por fim a tomar medidas concretas para controlar o consumo do tabaco no nosso país.

Estamos envolvidos ativamente numa campanha antitabagista a nível nacional que está a começar a fazer chegar a mensagem ao nosso povo. Por exemplo, em maio do presente ano foi emitida uma ordem executiva a todas as linhas ministeriais proibindo o consumo de tabaco em espaços públicos, incluindo transportes públicos. No mês seguinte, o Presidente da Comissão da Função Pública emitiu uma decisão reforçando a proibição de fumar em todos os locais de trabalho da administração pública. Estamos agora a receber mensagens encorajadoras em áreas remotas, tais como Baguia, na região leste do país, dizendo que os professores já não fumam dentro das salas de aula.

A este respeito quero louvar o Coordenador Residente da ONU, Sr. Knut Ostby, e o Representante da OMS, Dr. Rajesh Pandav, por tornarem o complexo das Nações Unidas em Timor-Leste uma zona livre de tabaco.

Porém, apesar de todos estes passos positivos é necessário acelerar a implementação da CQCT em Timor-Leste.

Timor-Leste tem uma das taxas de consumo de tabaco mais elevadas no mundo inteiro, com mais de 70% dos homens timorenses a consumirem tabaco. Este é um número trágico e inaceitável para o tipo de nação próspera que estamos a lutar para nos tornarmos. O tabaco está presente nas nossas ruas e nos nossos lares; é anunciado nos nossos quiosques e está presente nas nossas escolas.

Como Estado Membro da Convenção Quadro da OMS para o Controlo do Tabaco, Timor-Leste precisa de adotar leis abrangentes de controlo do tabaco, incluindo a proibição do comércio ilícito de produtos de tabaco.

Apraz-me poder partilhar convosco que o Decreto-Lei que nos irá permitir tomar medidas jurídicas e políticas concretas para controlar o consumo e a venda do tabaco em Timor-Leste está a circular no seio do Governo para ser comentado antes de se agendar a aprovação em Conselho de Ministros. Irei garantir que esta aprovação ocorre em breve, para que possamos pôr fim à exploração da legislação fraca existente em Timor-Leste.

Julgo saber que a CQCT consta da agenda deste Comité Regional e irá ser discutida.

Precisamos de reunir vontade política para reduzir as taxas de consumo de tabaco e de produtos derivados do tabaco na nossa região. Estou certo de que todos estamos preocupados com o aumento do consumo do tabaco entre as nossas gerações mais jovens e com a forma como isto irá afetar a prosperidade futura das nossas nações e da nossa região.

Todos nós aqui hoje reunidos em representação das nossas nações concordámos também, através do Regulamento Sanitário Internacional (RSI) de 2005, em aumentar a nossa capacidade para detetar, avaliar e reportar eventos de saúde pública, com vista a garantir uma maior segurança global nesta área.

Nenhum de nós deseja ver num dos nossos países ou na nossa região um evento semelhante ao trágico surto de ébola que afetou em especial o continente africano, aos terremotos no Nepal ou à disseminação do coronavírus MERS. Estes tipos de eventos têm efeitos devastadores com os quais uma nação como Timor-Leste teria dificuldade em lidar. Todavia estes eventos acontecem, pelo que precisamos estar preparados para essa eventualidade.

A este respeito, estou muito contente por informar que, na reunião da semana passada, o nosso Conselho de Ministros decidiu doar 100.000 dólares para o fundo de emergência regional da OMS para o Sudeste Asiático. Este é um contributo modesto que pode ser visto como simbólico do nosso empenho em relação às necessidades da região.

Para lá de estarmos prontos para dar resposta a situações de emergência precisamos também tomar medidas específicas nos nossos portos, aeroportos e pontos de travessia terrestre, de modo a mitigar a propagação de riscos de saúde nas nossas nações e nos nossos países vizinhos.

Nesta sessão do comité regional da OMS iremos igualmente debater a questão da saúde nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável pós-2015 e a forma como podemos criar serviços de saúde mais eficazes e populações ativas mais fortes, tanto a nível interno como entre nações.

Isto é muito importante para uma nação como Timor-Leste. Não podemos simplesmente ficar à espera que o nosso setor da saúde se desenvolva de um dia para o outro. E mesmo que isso acontecesse não teríamos a maturidade que a maioria de vós já possui.

Precisamos fazer um melhor uso dos serviços de saúde regionais para garantir que a nossa população continua saudável, ao mesmo tempo que desenvolvemos as nossas infraestruturas e quadros de saúde para que no futuro sejam os vossos cidadãos a deslocar-se a Timor-Leste para aceder a serviços de saúde topo de gama.

Temos de ser capazes de visar este tipo de reciprocidade a nível de serviços de saúde na nossa região.

**Excelências,
Senhoras e Senhores,**

Aquando da tomada de posse deste VI Governo e durante muitas das minhas intervenções até aqui tenho terminado com o lema ‘Um Por Todos e Todos Por Um’.

Acredito piamente que “podemos conseguir mais trabalhando juntos” e sinto-me encorajado por ver tantos dos nossos líderes regionais no setor da saúde reunidos na mesma sala para discutir formas de manter a nossa região próspera e saudável.

Gostaria uma vez mais de agradecer aos Ilustres Ministros e aos distintos delegados do Bangladesh, Butão, República Popular Democrática da Coreia, Índia, Indonésia Maldivas, Myanmar, Nepal, Sri Lanka, Tailândia por vos deslocardes a Timor-Leste. Estou certo de que iremos ter deliberações positivas e construtivas que nos beneficiarão a todos.

Desejo-vos a todos uma estadia memorável em Díli. Caso tenhais tempo, recomendo-vos que visiteis outras partes do nosso belíssimo Timor-Leste.

**Excelências,
Senhoras e Senhores,**

Declaro aberta a Sexagésima Oitava Sessão do Comité Regional da OMS para o Sudeste Asiático.

Obrigado.

Dr. Rui Maria de Araújo
Díli, 07 de setembro de 2015